TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): IMPACTO NA FAMÍLIA COM A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Erick Prado[1]

Gabriela Ferreira[2]

Lamaurieh Rasmussen[3]

Marcella Cristiny[4]

Renata Cristina[5]

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete o desenvolvimento neuropsicomotor, afetando a comunicação, a interação social e o comportamento. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico do TEA, suas repercussões nas relações familiares e a atuação da fisioterapia no processo de reabilitação, por meio de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS.Os achados evidenciam que a revelação do diagnóstico representa um momento crítico para as famílias, despertando sentimentos como negação, medo e insegurança, principalmente em decorrência do desconhecimento acerca da condição. Nesse contexto, observa-se que a forma de comunicação do diagnóstico e o suporte oferecido pelos profissionais de saúde influenciam diretamente no processo de aceitação familiar. Além disso, a abordagem fisioterapêutica demonstra resultados positivos no desenvolvimento neuromotor, funcional e social da criança com TEA, contribuindo para a melhora da coordenação motora, funcionalidade e autonomia. Conclui-se que a atuação multiprofissional, com destaque para a fisioterapia, é fundamental para favorecer a adaptação familiar, promover o desenvolvimento global da criança e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico. Relações Familiares. Fisioterapia. Reabilitação.